



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ
Centro de Letras, Comunicação e Artes
Mestrado Profissional em Letras em Rede



CAROLINA RIBEIRO DE AQUINO

**CADERNO DO PROFESSOR
(CONJUNTO DE ATIVIDADES PARA O TRABALHO COMO GÊNERO
TEXTUAL DEBATE PÚBLICO REGRADO)**

Cornélio Procópio
2023

CAROLINA RIBEIRO DE AQUINO

**CADERNO DO PROFESSOR
(CONJUNTO DE ATIVIDADES PARA O TRABALHO COMO GÊNERO
TEXTUAL DEBATE PÚBLICO REGRADO)**

Produto educacional apresentado ao Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), como requisito parcial à obtenção do título de Mestra em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Letícia Jovelina Storto

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
GÊNERO ORAL DEBATE PÚBLICO REGRADO	4
UNIDADE 1 – A MINHA “FALA” TEM PODER	11
UNIDADE 2 – O GÊNERO DEBATE PÚBLICO REGRADO: HISTORICIDADE	15
UNIDADE 3 – A CONSTRUÇÃO DO DEBATE PÚBLICO REGRADO	18
UNIDADE 4 – MARCAS LINGÜÍSTICAS NO DEBATE: O USO DOS MARCADORES CONVERSACIONAIS (ORGANIZADORES ORAIS) NO TURNO DE FALA	22
UNIDADE 5 – TIPOS DE ARGUMENTO PARA USAR NO DEBATE PÚBLICO REGRADO	26
UNIDADE 6 – TEMAS PARA O DEBATE PÚBLICO REGRADO: O QUE É UMA QUESTÃO CONTROVERSA?	34
UNIDADE 7 – ELEMENTOS PARALINGÜÍSTICOS NA CONSTRUÇÃO DO DEBATE (POSTURA, VESTIMENTAS, OLHAR E GESTOS); VOLUME, PROJEÇÃO E VELOCIDADE DA VOZ	36
UNIDADE 8 – PREPARAÇÃO PARA O DEBATE: “É HORA DA PRODUÇÃO”	40
FICHA AVALIATIVA	41
REFERÊNCIAS	42

INTRODUÇÃO

Considerando que o professor é o principal agente de transformação do processo educacional, torna-se essencial que seja também um pesquisador atuante no espaço escolar no qual leciona, devendo ser também parte do processo de conhecimento (FLICK, 2009). Nesse sentido, os mestrandos profissionais em muito contribuem, para que o docente seja o principal construtor de material didático para lecionar a partir de reflexões críticas e propositivas, embasadas em aportes teóricos previamente definidos.

Nesse intuito, esta produção técnica, resultante de uma pesquisa de mestrado da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), constitui um caderno de orientação para o professor, focando no estudo do gênero textual debate público regrado, valorizando as etapas de produção desse gênero oral. O objetivo do caderno do professor é orientar o trabalho com o gênero textual debate público regrado em sala de aula, levando os estudantes a aprenderem a produzir o debate nos moldes da sequência de atividades.

Por isso, ao trabalhar o gênero com os estudantes, objetivamos também a valorização da língua falada como importante instrumento de inserção e participação social. A justificativa do desenvolvimento deste estudo pauta-se na necessidade de aprendizagem do gênero oral, bem como para melhorar a oralidade dos alunos, focando em atividades inerentes a ela, como a prática argumentativa.

A pesquisa foi desenvolvida com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da rede estadual do Piauí e está ancorada em documentos, como a *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC) (BRASIL, 2018) e *Currículo do Piauí* (2018). O caderno do professor está estruturado em oito unidades de aprendizagem e fundamentado nas pesquisas da dissertação.

A primeira Unidade tem como tema: a minha fala tem poder. O objetivo é incentivar a valorização da língua falada como importante elemento para a construção de identidade individual e social. A segunda Unidade tem como tema o gênero debate público regrado: historicidade, com o objetivo de identificar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o gênero, mostrando seu uso no contexto escolar. A terceira Unidade tem como tema a construção do debate público regrado, com o objetivo de levar o aluno a compreender a estrutura organizacional do debate. A quarta Unidade tem como tema as marcas linguísticas no debate, e como objetivo, compreender as marcas linguísticas presentes na composição do gênero e função destas para a construção de sentido da discussão. A quinta Unidade tem como tema os tipos de argumento para usar no debate público regrado e seu objetivo é conhecer a importância

da argumentação para a sustentação das ideias, aprendendo a selecionar os argumentos adequados. A sexta Unidade versa sobre os temas para o debate público regrado e tem como objetivo compreender que, para haver um debate, é preciso que exista uma questão que divida opiniões e seja de interesse de uma coletividade, permitindo uma real progressão no conhecimento. A sétima Unidade tem como tema os elementos paralinguísticos no gênero textual debate público regrado, objetivando levar os alunos a compreenderem que, para uma boa desenvoltura no debate, os elementos não verbais precisam ser considerados. A oitava unidade tem como tema: revisão e planejamento para novo debate, com o objetivo de revisar a produção do debate realizada em sala focando nos tópicos debatidos a fim de alcançar uma produção textual adequada à estrutura do gênero.

GÊNERO ORAL DEBATE PÚBLICO REGRADO

Dentre os gêneros orais apontados nos documentos da educação (BNCC, 2018 e Currículo do Piauí, 2018), optamos por adotar o debate público regrado, por acreditar que a sua produção, se concatenada com um ensino sistemático da oralidade, pode vir a auxiliar o desenvolvimento da habilidade oral e da competência argumentativa no contexto escolar.

Oliveira (2020) corrobora esse pensamento, ao destacar que o gênero debate público regrado possui um caráter dialógico e exige dos debatedores tanto a habilidade de produzir bons argumentos, quanto a competência para ouvir argumentos contrários. Além desses aspectos, a autora destaca que a produção do gênero é capaz de exercitar a fala formal e ampliar o escopo da argumentação. Nesse aspecto, Oliveira (2020) menciona algo que também buscamos evidenciar neste estudo: a importância do trabalho com os gêneros orais próprios do argumentar, como o debate público regrado, para melhorar a argumentação oral, uma vez que, no contexto brasileiro, fica restrita a textos escolares (LEAL; BRANDÃO, 2012).

Ainda nesse sentido, pontuam Carvalho e Ferrarezi Jr. (2018) que, quando debatemos, usamos especialmente a habilidade de argumentar, assim como as subjacentes a ela. Justamente por isso, o professor, ao trabalhar o debate, deve focar em todas as questões relativas ao diálogo, acrescidas das habilidades argumentativas e daquelas que levem os alunos a manterem a postura em situações de tensão. Nascimento (2015) destaca outro aspecto importante de trabalhar o debate em sala de aula:

Os debates coletivos expõem dificuldades de expressão oral, problemas de dicção, timidez e insegurança para falar em público, de controlar a entonação, de introduzir novos tópicos correlacionados ao tema debate. Na sala de aula, sobretudo alunos mais jovens têm dificuldades para ouvir e respeitar a opinião

alheia e para a própria opinião, atenuando polidamente a força da contra-argumentação (NASCIMENTO, 2015, p. 211).

Partindo disso, vale mencionar que trabalhar habilidades argumentativas dos alunos, bem como o raciocínio crítico por via dos gêneros orais, vem ao encontro do que propõe a BNCC: formar sujeitos capazes de serem reflexivos e protagonistas dentro e fora da escola. O princípio também coaduna com o que preceitua a *Constituição Federal*, de 1988, de que é preciso “formar para o exercício da cidadania” (BRASIL, 1988, p. 2) e a premissa de que o exercício democrático do direito de voz é base da cidadania no Estado Democrático de Direito.

Sabendo, então, das múltiplas habilidades que envolvem a produção do debate público regrado, é importante observar que debater tem raízes históricas, pois já fazia parte dos costumes da Grécia Antiga, em que os gregos buscavam exercitar a retórica e a capacidade de defesa por via do debate. Com relação à inserção desse gênero no ensino, podemos enfatizar que pesquisas que já o colocavam como objeto de ensino ganharam ampla teorização, graças às investigações propostas pela equipe de Didática de Língua da Seção de Ciências da Educação, da Universidade de Genebra.

Os estudos de Dolz e Schneuwly (2004) se propuseram a analisar os modos de apropriação do debate, bem como as implicações que o domínio do gênero pode trazer para o processo de ensino/aprendizagem de língua. Justamente pela importância dos estudos desses pesquisadores para o ensino do gênero oral, trazemos suas considerações, mesmo pertencendo a uma teoria não assumida neste estudo. Tratando sobre a construção do debate, Dolz e Schneuwly (2004) afirmam que o gênero pode ser dividido em três formatos: o debate de opinião de fundo controverso, o debate deliberativo e o debate para resolução de problemas. Destarte, salientam que o regrado agrega algumas características dos demais tipos e pode ser trabalhado na esfera escolar, visando ao desenvolvimento da capacidade dos estudantes de se expressarem, emitirem um ponto de vista, desenvolvendo a capacidade argumentativa.

Vale pontuar que a nomenclatura do gênero, adotada neste estudo, tem bases nos estudos de Dolz e Schneuwly (2004, p. 125), quando destacam que o debate “pode ser chamado de regrado quando um moderador gere e estrutura seu desenrolar evidenciando a posição de diferentes debatedores, facilitando as trocas entre eles e tentando eventualmente arbitrar os conflitos e conciliar as posições opostas”. Assumimos, também, a definição adotada no glossário de gêneros e suportes textuais de Pinton e Barreto (2020, p. 15), os quais apresentam a seguinte definição para o debate

Gênero textual oral, que objetiva encontrar, através do raciocínio coletivo, soluções aceitáveis para problemas colocados em discussão. Aparece, no cotidiano, na área jurídica, na política e também na sala de aula, visto que se

constitui em um instrumento para se trabalhar as capacidades argumentativas dos alunos ao defenderem oralmente um ponto de vista, uma escolha ou um procedimento de descoberta.

Além disso, consideramos o que afirma Costa (2009, p. 65), em seu *Dicionário de Gêneros Textuais*, quando afirma que o debate pode ser definido da seguinte forma: “no cotidiano, trata-se de uma discussão acirrada, altercação, contenda por meio de palavras ou argumentos ou exposição de razões em defesa de uma opinião ou contra um argumento, ordem, decisão etc.”.

Quanto ao conteúdo do debate, destacamos “que um debate público regrado se volta sempre para uma questão controversa e permite a intervenção de diversos parceiros que exprimem suas opiniões ou atitudes, tentando modificar aquelas dos outros pelo ajuste das suas próprias” (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 125). Os autores, tratando sobre quais temas escolher para o debate, enfatizam que não devem ficar somente à escolha do aluno, mas permitir aos aprendizes uma progressão real no conhecimento. Logo, o tema trabalhado na produção do debate não pode ser nem superficial, nem muito complexo, mas apresentar aspectos cognitivos que potencializem a competência argumentativa. Nesse sentido, propõem quatro dimensões a serem consideradas na escolha do tema:

- uma dimensão psicológica, que inclui as motivações, os afetos e os interesses dos alunos;
- uma dimensão cognitiva, que diz respeito à complexidade do tema e ao repertório dos alunos;
- uma dimensão social, que concerne à espessura social do tema, suas potencialidades polêmicas, seus contextos, seus aspectos éticos, sua presença real no interior ou no exterior da escola, e ao fato de que possa dar lugar a um projeto de classe que faça sentido para os alunos;
- uma dimensão didática, que demanda que o tema não seja muito cotidiano e que comporte aprendizagens (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 262).

Nessa acepção de Dolz e Schneuwly (2004), para a realização de um trabalho eficiente com o debate em sala de aula, alguns aspectos devem ser observados, como os relativos à argumentação; os tipos de palavras utilizadas em cada etapa do debate, seja para a abertura ou fechamento; as trocas entre os participantes; a interação; a escuta ao outro; a retomada do discurso a reformulação, o emprego dos conectivos (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004). Acrescentamos a esses aspectos a importância de se observarem, durante a produção do debate, a polidez das palavras, os sentidos que os elementos prosódicos concedem ao processo de interação, assim como os marcadores conversacionais.

Ainda tratando sobre a produção do debate e fazendo uma leitura da BNCC (BRASIL, 2018), acrescentamos que, entre as habilidades apresentadas para o trabalho com a oralidade,

dentro das práticas de linguagens destinadas ao 8º e 9º ano do Ensino Fundamental, estão as “estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados”, propondo o desenvolvimento da seguinte habilidade:

(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergente (BRASIL, 2018, p. 181).

Partindo da análise dessa habilidade, espera-se que a adoção do debate regrado colabore para que o uso da fala possa ser percebido e analisado pelo aluno em contextos mais formais. Como o sujeito passa a fazer uso da linguagem desde a tenra infância, o estudante já chega à escola com a capacidade de falar, porém é significativo que essa instância trabalhe com o oral de uma forma organizada e sistematizada.

Observamos, também, que a BNCC sugere que, ao planejar o debate, o participante deve considerar o perfil dos ouvintes, sabendo se posicionar e respeitar a posição do outro que fala. Essa perspectiva compreende que o uso da fala é uma prática social que enseja preparação e respeito mútuo. Ainda nesse sentido, afirma Nascimento (2015, p. 202) que trabalhar o debate em sala de aula é desafiador, pois necessita do entendimento que “consiste em propiciar aos alunos a compreensão de que devem ir além das estruturas estereotipadas, das simples tomadas de posição que fazem com que o debate gire através da mera justaposição de argumentos”.

Dito isso e buscando evidenciar ainda mais a composição do debate público regrado enquanto gênero oral, destacamos que toda atividade discursiva, assim como as práticas de linguagens, dá-se em textos orais ou escritos acrescidos de outras semiologias (MARCUSCHI; DIONISIO, 2007). Na contemporaneidade, especialmente com a expansão das tecnologias, surgiram com mais intensidade textos compostos de muitas linguagens (modos ou semioses), textos híbridos que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma (multiletramentos) para fazer significar (ROJO, 2012). Justamente por isso, o trabalho com os gêneros textuais orais no ensino de língua materna deve estar direcionado para explorar as variadas linguagens que compõem os textos. Esclarecendo o que é um texto multissemiótico, destaca Rojo (2012, p. 108) que

É aquele que recorre a mais de uma modalidade de linguagem ou a mais de um sistema de signos ou símbolos (semiose) em sua composição. Língua oral ou escrita (modalidade verbal), linguagem corporal (gestualidade, danças, performances, vestimentas-modalidade gestual), áudio (música e outros sons não verbais-modalidade sonora) e imagens estáticas e em movimentos (fotos, ilustrações, grafismos, vídeos, animações-modalidade visuais) compõem hoje os textos da contemporaneidade, tanto em veículos impressos como, principalmente, nas mídias analógicas e digitais.

Esses pressupostos fazem refletir acerca da importância de trabalhar de forma significativa a linguagem oral, uma vez que é um campo multimodal muito rico. Por isso, não se pode focar somente nos elementos linguísticos, já que elementos como gestos, olhares, pausas, organização de falas, entre outros fazem toda a diferença para a construção de sentido em um processo de interação.

Nessa acepção, Nascimento (2015, p. 22) enfatiza que os gêneros orais se tornam multimodais, “quando neles buscamos que distintos modos semióticos se realizam em um ato de comunicação”. Logo, para que a multissemiose de um gênero oral seja trabalhada, é preciso considerar tanto a linguagem verbal oral, seus tons e entonações, como todos os sentidos que a linguagem corporal concede para aquela comunicação. A exemplo disso, podemos citar os significados que a fala ofegante de um debate pode representar para a plateia ou, mesmo, a constante sinalização de uma mão ao discursar. Por isso, a linguagem corporal precisa ser observada no processo de produção de um gênero.

Nessa perspectiva, Dolz e Schneuwly (2004) destacam que, na comunicação oral, não se podem observar apenas os aspectos linguísticos ou prosódicos, mas também signos de sistemas semióticos não linguísticos, reconhecidos como sinais de atitudes. Os autores apresentam o seguinte quadro para ilustrar os meios não linguísticos na comunicação oral:

Quadro 1 – Meios não linguísticos na comunicação oral

Meios paralinguísticos	Meios cinésicos	Posição dos locutores	Aspecto exterior	Disposição dos lugares
Qualidade da voz Melodia Elocução e pausa Respiração Risos Suspiros	Atitudes corporais Movimentos Gestos Troca de olhares Mímicas faciais	Ocupação de lugares Espaço pessoal Distâncias Contato físico	Roupas Disfarces Penteado Óculos Limpeza	Lugares Disposição Iluminação Ordem Ventilação Decoração

Fonte: Dolz e Schneuwly (2004, p. 124).

Fazendo a leitura do quadro, observamos que são múltiplas as linguagens que envolvem a compreensão da produção de um gênero da comunicação oral, pois é um conjunto de signos que colabora para uma interpretação mais crítica do contexto. A partir disso, destacamos que, ao escolher o gênero debate público regrado para a realização desta pesquisa e após analisarmos

suas principais características, encontramos as multissemioses que envolvem a produção desse gênero e que devem ser trabalhadas. O quadro a seguir mostra de forma detalhada as linguagens que compõem o debate público regrado.

Quadro 2 – O multissemiótico no debate público regrado

Tipos de linguagem	Semiotização
Oral	Utilizada para a comunicação dos participantes, envolvendo os elementos da fala
Corporal	Postura, gestos, movimentos corporais e expressões faciais – expressam os sentimentos dos participantes e acrescentam expressividade à fala
Prosódico	Entonação, intensidade, volume, timbre, ritmo e pausas – proporcionam aos participantes destacar alguns momentos da fala, bem como expressar os sentimentos
Escrita	Anotações: lembretes escritos para auxiliar os debatedores no momento de suas falas

Fonte: Adaptado de Silva (2021, p. 72).

Observando a multissemiose presente no debate, reiteramos o afirmado por Marcuschi (2007) de que os gêneros orais devem ser tomados como objeto de aprendizagem, privilegiando, dessa forma, as características específicas da língua falada. Esse pensamento ganha maior relevância ao considerar que os gêneros orais estão ancorados nos novos modos de comunicação. No entanto, no espaço escolar, ainda são trabalhados como se fossem inerentes à fala natural, não necessitando de nenhuma preparação prévia (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004). Ainda nesse sentido, Marcuschi e Dionisio (2007, p. 15) defendem que, na sociedade contemporânea, por vezes, o trabalho com a oralidade é excluído ou diminuído, em detrimento da escrita, acrescentando ser necessário que “a escola se preocupe mais com a linguagem oral com maior seriedade e cuidado”.

Nesse prisma, pontuamos que, para a realização do debate regrado, o enfoque principal está na língua falada. Mesmo assim, registros escritos também ajudam na organização para a produção do gênero e, justamente por isso, é preciso explorar as múltiplas linguagens que envolvem a produção de um gênero, a fim de os alunos possam dominá-lo e utilizá-lo no processo de interação. O Quadro a seguir mostra as características do debate público regrado.

Quadro 3 – Síntese das características do debate público regrado

Elementos do contexto de produção	- Prática social: Enquadra-se no domínio da comunicação cujo foco é a discussão de um tema controverso que exige a sustentação de ideias por via da argumentação; - Gênero oral; - Emissores: Todos os convidados a participar da discussão: alunos, professores e organizadores; - Destinatário: alunos, professores e telespectadores; - Papel discursivo: moderador, debatedor, organizador e jurados; - Finalidade: é a tentativa de, por meio do diálogo, defender um ponto de vista, exercitando habilidades argumentativas para sustentar uma tese;
--	---

	- Tema: precisa ser controverso e permitir a discussão de temas de relevância social que exija a sustentação da tomada de posição; - Suportes: mídias digitais, programas de debate, internet; - Meio de circulação: ambientes escolares, políticos, jornalísticos.
Elementos discursivos	Estrutura geral do texto: O discurso utilizado é marcado pela interatividade com predominância da primeira pessoa do plural; - A sequência é dialogal, marcada pelos turnos de fala, e argumentativa; - É organizado em três etapas: planejamento, execução e avaliação, estando a etapa de execução organizada da seguinte forma: abertura, perguntas e respostas.
Elementos linguísticos discursivo	- Gênero oral que apresenta marcadores conversacionais, tanto coesivos como interacionais; - É marcado por repetição de palavras e retomadas textuais; - A linguagem é formal, adequada ao público participante.

Fonte: elaborado pela autora, com base no modelo de Silva (2021).

Expostos os elementos multissemióticos presentes no debate público regrado, importantes de serem trabalhados em sala de aula, reiteramos também o quanto esse gênero possui um caráter inerentemente argumentativo. Justamente por isso, a argumentação deve ser considerada em seu processo de produção, quando se objetiva formar sujeitos críticos e aptos a agirem oralmente em variados contextos.

UNIDADE 1

A MINHA “FALA” TEM PODER

Objetivo: Incentivar a valorização da língua falada como importante elemento para a construção de identidade individual e social, por via da reflexão de uma de frase de Malala Yousafzay “nós percebemos a importância da nossa voz quando somos silenciados”

Nota: Abre-se o trabalho com o gênero textual debate público regrado, utilizando um discurso, porque, além de ser um gênero oral, suscita questões controversas de amplitude, dentro do contexto social, que geram debate.

Ações

- Socialização oral sobre a frase de Malala Yousafzay;
- Explicar quem é Malala Yousafzay e por que sua voz foi tão importante para o seu reconhecimento como cidadã e para ajudar na reconstrução do seu país, mesmo sendo uma jovem de 15 anos;
- Discussão sobre a importância de “fazer a sua voz ser ouvida” e se preparar para a comunicação;
- Apresentar o discurso de Malala no Brasil.

<https://www.youtube.com/watch?v=BOQOL6VSfsce>



Professor: Neste momento inicial, é preciso levar os alunos a compreenderem a importância de usar a voz para a efetuação de uma participação mais crítica no meio social. Iniciar a conversa fazendo menção à figura de Malala Yousafzai é importante para os adolescentes perceberem que, independentemente da idade, podem fazer a diferença na vida pessoal e, também, no contexto social pelo uso da sua voz (social e sonora). Além disso, é importante falar sobre a importância da adequação da fala à situação de comunicação.

Curiosidades



Malala Yousafzai é uma ativista paquistanesa que ficou internacionalmente conhecida por defender o direito das mulheres de terem acesso à educação. Ele morava em uma região dominada pelo Talibã e desafiou as ordens desse grupo fundamentalista de parar de estudar. Seu ativismo fez com que ela se

tornasse alvo do Talibã e fosse vítima de um atentado em 2012. Ela sobreviveu e, em 2014, recebeu o Nobel da Paz.

Mais informações no site: <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiageral/malala-yousafzai.htm>

Solicitar que os alunos, a partir das falas de Malala, escolham um ponto de atenção para debaterem sobre o assunto.

Sugestões de temas:

- ✓ A educação feminina no século XXI: desafios e possibilidades
- ✓ Os jovens são ativos na luta por uma educação de qualidade?

Organizar a sala em dois grupos e pedir que manifestem o que pensam sobre o tema, lembrando-os de respeitar os direitos humanos e fala do outro.

Distribuir plaquinhas com as seguintes orientações: concordo, discordo, concordo totalmente e concordo parcialmente. Cada grupo, quando o mediador apresentar a questão, levante a plaquinha e apresente justificativa do posicionamento

Aprofundando a discussão:

Nota aos estudantes: Caro aluno, o vídeo que você assistirá é um exemplar do gênero que começamos a estudar e você produziu na atividade anterior. Observe a produção e destaque em que pontos se diferencia daquela produzida em sala

Apresentar um trecho do vídeo expositivo “Redes sociais e consumo”, pertencente a coletânea da Olimpíada de Língua Portuguesa 2014.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ctuZOxbINnw>



Socialização oral

- Pedir que os alunos identifiquem a ideia defendida por cada grupo
- Pedir que os alunos comparem a discussão que produziram anteriormente com o debate apresentado no vídeo, focando em pontos como:
 - ✓ Argumentos defendidos por ambos os grupos;
 - ✓ Contra-argumentos apresentados;
 - ✓ Organização dos grupos;
 - ✓ Tempo de fala;
 - ✓ Respeito a fala do outro;
 - ✓ Vocabulário;
 - ✓ Visual e postura dos oradores;
 - ✓ Vestimentas e gestos dos oradores.

Importante:

Professor, reforce que argumentação visa provocar ou incrementar a adesão dos espíritos às teses apresentadas ao seu assentimento, caracterizando-se, portanto, como um ato de persuasão (KOCH, 2002, p. 20).

Avaliação das ações:

- Interação nas discussões propostas

Professor: Neste momento de aprofundamento da discussão, é relevante que o aluno perceba que a escola também pode ser um espaço propício para a discussão de ideias. É pertinente enfatizar o quanto é importante o planejamento para o envolvimento em uma discussão formal, compreendendo também o formato.

Curiosidades

O debate organizado pela comissão da Olimpíada de Língua Portuguesa reuniu 125 semifinalistas da categoria Artigo de Opinião em Brasília, no dia 19 de novembro. Em quase duas horas, estudantes de todos os Estados brasileiros puderam dar sua opinião sobre os dilemas que envolvem jovens e as redes



UNIDADE 2

O GÊNERO DEBATE PÚBLICO REGRADO: HISTORICIDADE

Objetivo:

- Identificar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o gênero debate público regrado, mostrando seu uso no contexto escolar.



Professor: É importante reforçar que o vídeo apresentado na ação anterior também pertence ao gênero debate público regrado

Ações

1 PARA DISCUTIR ORALMENTE...

O que é um debate público regrado?

Os debates são herança dos costumes da Grécia Antiga, por volta do século VII a.C., quando os discursos em público eram vistos como uma qualidade valiosa para o cidadão, visto que era por meio deles que seria possível contribuir socialmente para o mundo.

O debate regrado consiste em um debate com regras, por isso leva esse nome. Não é um debate livre. Os participantes precisam seguir algumas diretrizes. No debate regrado, os participantes precisam respeitar algumas medidas, como tempo de fala, necessidade de réplica e tréplica. Como já diz o nome REGRADO, esse debate tem regras que devem ser cumpridas ou o debatedor estará fora do debate. Não se julgam pessoas, mas, sim, as ideias. Deve haver igualdade de tempo para cada participante expressar suas ideias em igualdade de condições.

Os participantes devem evitar repetir os argumentos. Debate regrado é um gênero oral em que duas ou mais pessoas se reúnem para conversar sobre duas ideias diferentes, levantando argumentos que defendam a sua linha de pensamento. O debate é bastante comum durante campanhas políticas, em escolas, faculdades e comunidades. Um exemplo claro de debate regrado são os debates eleitorais, em que os candidatos respeitam o tempo de fala, possui um mediador da conversa etc.

Disponível no site: <https://treinamento24.com/library/lecture/read/128009-o-que-e-debate-regrado-e-suas-caracteristicas>

APRESENTAÇÃO DO DEBATE PÚBLICO REGRADO

A seguir, apresentaremos um exemplar do gênero debate público regrado, organizado em vídeos publicados que se configuram no debate público regrado, realizado pela organização do Programa da Olimpíada de Língua Portuguesa 2012, que reuniu semifinalistas da categoria artigo de opinião para debater sobre a temática: **há uma apatia na atual geração de jovens para participar de ações sociais que visem o bem da coletividade?**

Links de acesso

Bloco 1: na casa e na família: <https://youtu.be/fB8JR5OzoOM>

Bloco 2: na escola e na educação: <https://youtu.be/Ve2X3S6lNXY>

Após assistir aos vídeos, é hora de resolver as atividades de forma escrita e oral.

INTERPRETAÇÃO ESCRITA

- 1- A discussão apresentada no vídeo está diretamente ligada vida do jovem da atualidade?
- 2- O que você entende por discussão? Argumentação?
- 3- Você conseguiu compreender a temática sobre a qual os jovens estão debatendo?
- 4- Quem são os sujeitos envolvidos na discussão apresentada?
- 5- Em qual ambiente físico a conversa acontece?
- 6- Pela observação da conversa, você se identificou com alguma das opiniões apresentadas?
- 7- Por que é importante emitir e ouvir a opinião do outro?

**Ampliando a
discussão**

Para discutir em uma roda de conversa:

- 1- Suas respostas anteriores apontam algumas características de um gênero textual que circula nas emissoras de televisão e, também, na escola.
 - a) Que gênero é esse?
 - b) Qual o tema que está sendo discutido?
 - c) Quais as principais características que definem esse gênero?
 - d) Você já assistiu ou leu algum texto pertencente a esse gênero? Já havia participado de discussão similar à do vídeo?
 - e) Em sua opinião, esse gênero se consolida melhor na forma oral ou escrita?
 - f) Qual foi a função assumida por cada participante no debate?

2- Vamos pensar um pouco...

- a) É muito comum debater no dia a dia para expor opiniões e chegar a um consenso ou a um ajuste de organização sobre uma questão polêmica. Você já assistiu algum debate na televisão ou na escola? Sabe o que é um debate? Para que serve? Em quantos tipos o debate se apresenta?
- b) Onde, geralmente, o debate é organizado?
- c) Qual a diferença entre uma briga e um debate?
- d) Em sua comunidade ou escola, já houve algum assunto que causou controvérsia, dividiu opiniões?
- e) O que diferencia o debate de gêneros jornalísticos, como notícia e propaganda?

Professor: É importante reforçar que o vídeo apresentado na ação anterior também pertence ao gênero debate público regrado

Avaliação:

- Participação na discussão oral e respostas das atividades escritas

UNIDADE 3

A CONSTRUÇÃO DO DEBATE PÚBLICO REGRADO

Objetivo: Levar o aluno a compreender a estrutura organizacional do debate

Ações:

- 1- Apresentar um vídeo que se configura em um debate, pertencente à Olimpíada de Língua Portuguesa 2012, levando os alunos a compreenderem que, para a produção de um gênero oral, a identificação das multissemioses presentes precisa ser considerada.

Bloco 3: na cidade e/ou bairro em que vivem: <https://youtu.be/4I1J3lrF8uw>



2-Ações

Discussão oral:

- 1- Para o debate iniciar, foi necessário que um participante fizesse a abertura. Qual a importância dessa participante para que o debate ocorresse de forma organizada? Qual o tema que ela apresentou para que os alunos debatessem?
- 2- Quais as regras apontadas pela mediadora para que o debate acontecesse? Ela mencionou os grupos da réplica e tréplica, qual a função desses grupos?
- 3- Como os alunos foram organizados para o debate? Qual o formato adotado para responder às perguntas?
- 4- Quem são os responsáveis pela análise das defesas dos alunos?
- 5- Como foi feito o fechamento do debate?

Importante: conduzir a discussão considerando a fala de cada aluno, sem interrupções.

Caro aluno, agora que você identificou os papéis desempenhados na execução do debate, organize suas ideias



Moderador _____



Debatedor



Jurados

Ação 3

Professor: Este teste rápido (on-line) tem como objetivo levar os alunos a refletirem sobre a postura ética que devem adotar no debate, respeitando a opinião do outro, ouvindo com atenção, sendo seletivo nas informações que apresenta em um debate.

Solicitar que os alunos respondam ao teste rápido, a fim de verificar como se comportam no dia a dia, com relação à emissão e recebimentos de informações.

Nota: Este teste rápido deve ser colocado no grupo da turma e os resultados socializados em sala de aula.

Teste rápido: como você recebe e emite opiniões a respeito de um tema nas redes sociais

Escolha apenas uma alternativa:

1- Após ler o título de um texto sobre um assunto interessante, você:

- a) Profere xingamentos contra o autor.
- b) Começa a elogiar e endeusar o autor.
- c) Diz que aquela postagem é a prova que um determinado grupo está dominando o mundo.
- d) Avisa que aquilo não tem importância alguma.
- e) Lê o texto.

2 - Você recebeu uma mensagem no WhatsApp com uma denúncia séria, mas com autoria desconhecida e sem fontes de dados confiáveis. Então:

- a) Encaminha a postagem para 50 amigos no WhatsApp.
- b) Encaminha a postagem para 50 amigos no WhatsApp e replica no Twitter.
- c) Encaminha a postagem para 50 amigos no WhatsApp, replica no Twitter e bomba no Facebook.
- d) Encaminha a postagem para 50 amigos no WhatsApp, replica no Twitter, bomba no Facebook e mita falando dele no Snapchat.
- e) Dá um Google para checar e; caso haja uma dúvida razoável, avisa a quem te mandou, a fim de que evite espalhar conteúdo que pode ser falso.

3 - Quando percebe que não manja muito de um assunto em um debate nas redes sociais, você:

- a) Inventar dados para ganhar o debate.
- b) Cria histórias para sustentar seus argumentos.
- c) Coloca palavras na boca de terceiros.
- d) Distorce o que não é favorável a você.
- e) Não tem vergonha de dizer “não sei”, “não faço ideia” e “me explica”.

4 - Quem xinga alguém durante uma discussão nas redes sociais, está:

- a) Colocando a pessoa no seu devido lugar.
- b) Mostrando a ela quem manda por aqui.

- c) Deixando claro a todo mundo quem é o maioral.
- e) Agindo de modo irracional.

5 - Alguém que discorda educadamente do seu post é:

- a) Uma pessoa mau-caráter.
- b) Uma pessoa que não respeita a dor do semelhante.
- c) Uma feminista defendendo uma causa.
- d) Um dono do mundo que quer transformar as pessoas em robôs.
- e) Alguém que discorda educadamente do meu post.

Link para acesso ao formulário eletrônico:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScW5BH-0e7QYIhlzvceMQB097QWCKP3rl5T39zn0G2G0qh6xQ/viewform?usp=sf_link

INTERPRETAÇÃO DO TESTE

A quem respondeu qualquer coisa que não fosse a alternativa “e”: há pessoas preocupadas em ganhar debates e que ignoram as dores do outro. E ofendem, xingam, maltratam, espantam. E há aquelas que querem construir algo através de conversas nas redes sociais. E ouvem, entendem, toleram, absorvem. Qual desses grupos de pessoas você acha que vai deixar saudades, se partir? Qual desses grupos de pessoas você acha que são fundamentais para o futuro do País?

Disponível em: <http://blogdosakamoto.blogosfera.uol.com.br/2015/11/17/teste-rapido-que-voce-faz-papel-nas-redes-sociais/adaptado>

Avaliação:

- Envolvimento nas discussões orais e resposta do teste on-line

UNIDADE 4

MARCAS LINGUÍSTICAS NO DEBATE: O USO DOS MARCADORES CONVERSACIONAIS (ORGANIZADORES ORAIS) NO TURNO DE FALA

Objetivo: Compreender as marcas linguísticas presentes no gênero e suas funções para a construção de sentido discussão.

Ações

1- Exibir o vídeo

Bloco: 4 <https://www.youtube.com/watch?v=2iK0nQ1c1Nc&t=174s>

2- Em roda de conversa, questionar se os alunos observaram as estratégias utilizadas pelos participantes para dialogarem: uso da pessoa do discurso (1ª ou 3ª), os verbos mais utilizados, expressões características da passagem da fala (pausas, marcadores conversacionais).

3- Apresentar quadro dos marcadores conversacionais e pedir que os estudantes destaquem os que mais apareceram no momento da passagem dos turnos de fala.

Nota: professor, explique que os turnos de fala consistem no momento do uso da palavra por cada participante. Reforce que os marcadores conversacionais tornam a sequência dialogal mais coerente.

QUADRO DOS SINAIS CONVERSACIONAIS VERBAIS					
SINAIS DO FALANTE (orientam o ouvinte)			SINAIS DO OUVINTE (orientam o falante)		
pré-posicionados		pós-posicionados		convergentes	divergentes
no início de turno ex.	no início de unidade comunicativa ex.	no final de turno ex.	no final de unidade comunicativa ex.	ex.	ex.
"olha" "veja" "bom" "mas eu" "eu acho" "não, não" "epa" "perai" "certo, mas" "sim, sei, mas" "quanto a isso" "nada disso" "você esquece" "como assim?" etc.	"então" "ai" "daí" "portanto" "agora veja" "porque" "e" "mas" "assim" "por exemplo" "digamos assim" "quer dizer" "eu acho" "como vê" etc.	"né" "certo?" "viu?" "entendeu?" "sacô?" "é isso aí" "que acha?" "e então?" "diga lá" "é ou não é?" etc.	"né" "não sabe?" "certo?" "entende?" "de acordo?" "tá?" "não é?" etc.	"sim" "ahã" "mhm" "claro" "pois não" "de fato" "claro, claro" "isso" "ah sim" "ótimo" "taí" etc.	"será?" "não diga" "mesmo?" "é?" "ué" "como?" "como assim?" "o quê?" etc.
				"não" "duvido" "discordo" "essa não" "nada disso" "nunca" "perai" "calma" etc.	

Fonte: Marcuschi (2002, p. 71)

Professor: destaque os marcadores ideacionais, que são aqueles representados por algumas conjunções e advérbios (e, mas, então, além disso, agora), que ligam os turnos de fala.

Apresente, também, os marcadores de opinião, que indicam certeza ou convicção do que se está falando: “eu acho que, eu creio, eu gostaria de saber, sabemos, podemos afirmar”. Destaque que tem marcador sem função gramatical, mas mantém a interação.

Observe a transcrição do vídeo e destaque os marcadores com função ideacional, marcador de opinião e os de ordem interacional.

Moderador

0:18 vamos ver bloco 4

0:21 a questão é a questão é há uma apatia na

0:27 atual geração de jovens para participar

0:29 de ações sociais que visem o bem comum

0:31 no país

Primeiro debatedor

0:33 pra começar .. o jovem ele não é ou era

0:36 apático o jovem está ou estava.. no nosso caso que

0:40 nós defendemos o jovem estava apático

0:42 porque é.. eu gostaria de contextualizar com

0:45 uma situação de Marx .. Marx dizia que

0:48 a história era feita por ciclos

0:50 esses ciclos eles eram contínuos e se

0:52 repetiam em que um certo grupo ele

0:54 começava com as suas reivindicações até

0:57 que ele chegava no áuge onde ele

0:59 conseguiu atingir e depois ele voltava

1:01 porque ele conseguiu atingir tudo que

1:03 ele queria e não precisava mais reivindicar

1:05 é é hamn e que nós podemos ligar esse com os

1:10 sindicalistas por exemplo os

1:11 sindicalistas

1:12 eles têm uma contínua reivindicação sempre

1:15 nós vemos um movimento sindicalista

1:17 reivindicando algo ou seja eles ainda estão

1:19 chegando no pico deles e relacionado com

1:22 os estudantes no passado

1:24 durante a ditadura ele lutava contra a

1:26 falta de liberdade de expressão eles

1:29 queriam se expressar mais poder se

1:31 expressar com a liberdade e eles não

1:33 podiam e nós vemos aqueles oceano de

1:35 estudantes lutando lutando as ruas por

1:38 esse ideal e eles atingiram isso com o

1:40 fim da ditadura e após a ditadura nós
 1:44 não vemos mais esses jovens lutando com
 1:46 tanto fervor ou mesmo mudando não vimos
 1:49 por que eles atingiram que eles queriam
 1:52 ou seja eles chegaram no declive e se
 1:54 eles chegaram ao pico e voltaram porém é
 1:59 nós podemos ver hoje que os jovens estão
 2:01 despertando despertando desse sono têm
 2:05 novas reivindicações
 2:08 então eles não se sentem confortáveis
 2:10 com as situações que se encontram por
 2:13 exemplo com a ecologia com a situação
 2:16 das escolas com as situações as cidades
 2:19 com a política no geral e como exemplo
 2:22 eu gostaria
 2:23 de citar a minha cidade de toledo onde
 2:25 através do ciber ativismo mesmo que
 2:27 foi contestado pelos vídeos é ele
 2:29 funcionou porque foi assim na minha
 2:31 cidade os vereadores votaram pelo
 2:34 aumento de salários aumentaram de sete
 2:35 mil reais para 10 é.. e e isso deixou
 2:40 muitas pessoas
 2:41 da cidade inteira indignada e um certo
 2:43 grupo de jovens resolveu agir
 2:45 eles passaram a compartilhar fotos de
 2:48 indignação pelas redes sociais e a
 2:50 convidar...a.. os outros
 2:53 estudantes os outros usuário a também se
 2:55 indignarem com a situação que no fim é
 2:57 antiética o que culminou em um movimento que
 3:01 lotou a a câmara de vereadores da cidade minha..ou..
 3:03 . e chocou também a cidade.. trouxe
 3:08 bastante repercussão para a cidade muitas
 3:12 a imprensa veio e isso mostra então já
 3:15 ciberativismo realmente funcionou nesta
 3:17 situação
 3:19 porém nós podemos também ver que o
 3:21 sábado funciona em outras situações
 3:23 eu gostaria também de citar que eu estudo na
 3:25 universidade tecnológica federal que ela
 3:27 foi atingida com a questão da greve por
 3:29 outras pessoas foram atingidas também..
 3:31 os alunos
 3:33 tempo esgotado
 3:39

Sugestão de marcador;

Ideacional:

1- a história era feita por ciclos esses ciclos eles eram contínuos e se repetiam em que um certo grupo e começava com as suas reivindicações até que ele chegava no áuge onde ele conseguiu atingir.

2- trouxe bastante repercussão para a cidade muita imprensa veio e isso mostra então já ciberativismo realmente funcionou nesta situação **porém** nós podemos também ver que sábado funciona em outras situações.

trouxe bastante repercussão para a cidade muita a imprensa veio e isso mostra **então** que o ciberativismo realmente funcionou nesta situação

Marcador de opinião:

nós podemos ligar esse com o sindicalistas por exemplo os sindicalistas eles têm uma contínua reivindicação sempre nós vemos um movimento sindicalista reivindicando algo ou seja eles ainda estão chegando no pico deles

Interacional: sem função gramatical

tudo que ele queria e não precisava mais reivindicar é **é hamm** e que nós podemos ligar esse com os sindicalistas por exemplo os sindicalistas

Ação 5

- Pedir para observarem como cada participante passou ou retomou a palavra do outro para proferir seu discurso, observando se houve repetição, reformulação ou reformulação do que foi dito.
- Solicitar que os alunos se dividam em 3 grupos e a partir do tema apresentado no vídeo apresentem pontos de vista referentes ao mesmo.
- Ressaltar que cada grupo tem 5 minutos para a apresentação e devem escolher dois membros para representar as ideias.
- Solicitar a gravação e análise do debate para analisar a capacidade de gestão da palavra e tomada de utilizando os conectivos e os marcadores conversacionais.
- Discussão sobre as análises

Avaliação

- Como os alunos usaram os marcadores no debate para apresentarem as opiniões e como acionaram os demais participantes para a conversa, ou seja, passaram os turnos de fala.

UNIDADE 5

TIPOS DE ARGUMENTOS PARA USAR NO DEBATE PÚBLICO REGRADO

Objetivo: Conhecer a importância da argumentação para a sustentação das ideias, aprendendo a selecionar os tipos de argumentos adequados.

Ações:

- 1- Leitura e partilha do texto

Um breve histórico da argumentação na Grécia Antiga

Na antiguidade grega, não se discutia sobre o mundo e sobre sua formação. Era uma sociedade rígida e dogmática que acreditava que a natureza e a ordem social e política eram regidas pela vontade dos deuses. Qualquer tentativa de questionamento era considerada uma ofensa contra os deuses e a pessoa deveria prestar contas sobre seu ato. Assim, não havia espaço para discussões e, dessa forma, não havia argumentação. Essa situação começou a mudar a partir do século V a.C., quando surgiram tentativas de explicações, de forma racional, sobre a criação do mundo e fenômenos da natureza. Como essas tentativas eram, muitas vezes, conflitantes, as pessoas começaram a questionar a veracidade das opiniões e o que poderia ser considerada uma boa opinião. As defesas de opiniões eram feitas por meio de argumentos. Os sofistas gregos, professores itinerantes que ensinavam argumentação e habilidades políticas e sociais, foram o primeiro grupo a questionar o que seria considerada boa argumentação e como decidir qual é a melhor. Para eles, a melhor argumentação era aquela que convencia o outro, uma vez que esse era o objetivo de quem defendia uma opinião.

Disponível em: library.org/article/um-breve-histórico-da-argumentação-na-grécia-antiga.8yd0n1zp

Ações

Questionamentos para discussão oral:

- 1- O que você compreende por argumentação? Qual a sua importância para o protagonismo em sociedade?
- 2- Em sua opinião, o que é preciso para a apresentação de uma argumentação consistente?

Apresentação e debate sobre os tipos de argumentos

ARGUMENTOS DE AUTORIDADE: Consiste em trazer a voz de uma personalidade conhecida para validar a fala do orador
ARGUMENTOS PELO TESTEMUNHO: consiste em usar um exemplo presenciado pelo próprio orador
ARGUMENTOS PELO EXEMPLO: Consiste em comparar duas realidades para conquistar a adesão do orador (BRETON, 1999)
ARGUMENTO CONSENSUAIS: são aqueles em que certas “verdades” aceitas por todos são utilizadas (CEREJA, 2010)

Análise dos argumentos apresentados no texto abaixo.

Obs.: Caro professor, explique aos alunos que o texto a seguir pertence ao gênero artigo de opinião e, assim como o debate regrado, fazem parte dos gêneros argumentativos. No texto, o autor apresenta vários tipos de argumento para sustentar sua tese

Ação 3

Solicitar que os alunos, após assistirem ao vídeo, identifiquem os tipos de argumentos presentes nas falas dos debatedores

<https://www.youtube.com/watch?v=2iK0nQ1c1Nc&t=174s>

Descrição do vídeo

Moderador

0:18 vamos ver bloco 4

0:21 a questão é a questão é há uma apatia na

0:27 atual geração de jovens para participar

0:29 de ações sociais que visem o bem comum

0:31 no país

Primeiro debatedor

0:33 pra começar .. o jovem ele não é ou era

0:36 apático o jovem está ou estava.. no nosso caso que

0:40 nós defendemos o jovem estava apático

0:42 porque é.. eu gostaria de contextualizar com

0:45 uma situação de Marx .. Marx dizia que

0:48 a história era feita por ciclos

0:50 esses ciclos eles eram contínuos e se

0:52 repetiam em que um certo grupo ele

0:54 começava com as suas reivindicações até

0:57 que ele chegava no auge onde ele

0:59 conseguiu atingir e depois ele voltava

1:01 porque ele conseguiu atingir tudo que

1:03 ele queria e não precisava mais reivindicar

1:05 é é hamn e que nós podemos ligar esse com os

1:10 sindicalistas por exemplo os

1:11 sindicalistas

1:12 eles têm uma contínua reivindicação sempre

1:15 nós vemos um movimento sindicalista

1:17 reivindicando algo ou seja eles ainda estão

1:19 chegando no pico deles e relacionado com

1:22 os estudantes no passado

1:24 durante a ditadura ele lutava contra a

1:26 falta de liberdade de expressão eles

1:29 queriam se expressar mais poder se

1:31 expressar com a liberdade e eles não

1:33 podiam e nós vemos aqueles oceano de

1:35 estudantes lutando lotando as ruas por

1:38 esse ideal e eles atingiram isso com o
 1:40 fim da ditadura e após a ditadura nós
 1:44 não vemos mais esses jovens lutando com
 1:46 tanto fervor ou mesmo mudando não vimos
 1:49 por que eles atingiram que eles queriam
 1:52 ou seja eles chegaram no declive e se
 1:54 eles chegaram ao bico e voltaram porém é
 1:59 nós podemos ver hoje que os jovens estão
 2:01 despertando despertando desse sono têm
 2:05 novas reivindicações
 2:08 então eles não se sentem confortáveis
 2:10 com as situações que se encontram por
 2:13 exemplo com a ecologia com a situação
 2:16 das escolas com as situações as cidades
 2:19 com a política no geral e como exemplo

Debatedor 2

2:22 eu gostaria
 2:23 de citar a minha cidade de toledo onde
 2:25 através do ciber ativismo mesmo que
 2:27 foi contestado pelos vídeos é ele
 2:29 funcionou porque foi assim na minha
 2:31 cidade os vereadores votaram pelo
 2:34 aumento de salários aumentaram de sete
 2:35 mil reais para 10 é.. e e isso deixou
 2:40 muitas pessoas
 2:41 da cidade inteira indignada e um certo
 2:43 grupo de jovens resolveu agir
 2:45 eles passaram a compartilhar fotos de
 2:48 indignação pelas redes sociais e a
 2:50 convidar...a.. os outros
 2:53 estudantes os outros usuário a também se
 2:55 indignarem com a situação que no fim é
 2:57 antiética o que culminou em um movimento que
 3:01 lotou a a câmara de vereadores da cidade minha..ou..
 3:03 . e chocou também a cidade.. trouxe
 3:08 bastante repercussão para a cidade muitas
 3:12 a imprensa veio e isso mostra então já
 3:15 ciberativismo realmente funcionou nesta
 3:17 situação
 3:19 porém nós podemos também ver que o
 3:21 ciber funciona em outras situações
 3:23 eu gostaria também de citar que eu estudo na
 3:25 universidade tecnológica federal que ela
 3:27 foi atingida com a questão da greve por
 3:29 outras pessoas foram atingidas também..
 3:31 os alunos
 3:33 tempo esgotado
 3:39

Sugestão de argumentos:

Autoridade: .. Marx dizia que a história era feita por ciclos, esses ciclos, eles eram contínuos e se repetiam em que um certo grupo, ele começava com as suas reivindicações, até que ele chegava no auge, onde ele conseguiu atingir, e depois ele voltava, porque ele conseguiu atingir tudo

argumento pelo exemplo: com as situações que se encontram, por exemplo, com a ecologia, com a situação das escolas, com as situações, as cidades, com a política no geral e, como exemplo, eu gostaria de citar a minha cidade de Toledo, onde através do ciber ativismo, mesmo que foi contestado pelos vídeos, é ele funcionou, porque foi assim na minha cidade, os vereadores votaram pelo aumento de salários, aumentaram de sete mil reais para 10, é... e e isso deixou muitas pessoas da cidade inteira indignada.

Argumento pelo testemunho:

Eu gostaria de citar a minha cidade de Toledo, onde através do ciber ativismo, mesmo que foi contestado pelos vídeos, é ele funcionou, porque foi assim na minha cidade, os vereadores votaram pelo aumento de salários, aumentaram de sete mil reais para 10, é... e e isso deixou muitas pessoas da cidade inteira indignada.

Ação 5

- Aplicar o jogo da argumentação, elaborado pela equipe da Olimpíada de Língua Portuguesa, cujo objetivo é levar o aluno a compreender amplamente os tipos de argumento, de forma dinâmica

Disponível em <https://www.escrevendoofuturo.org.br/arquivos/9469/qpbrasil-alta-resolucao-av01.pdf>

Notas ao estudante:

Após analisar os argumentos sobre a questão polêmica, preencha as colunas com a numeração correta.

Caro estudante,

Após analisar os argumentos sobre a questão polêmica, preencha as colunas com a numeração correta.



Espera-se que os estudantes, por meio do jogo, possam: discutir questões socialmente relevantes; identificar os diferentes tipos de argumento; compreender a necessidade de buscar subsídios para construção de seus próprios argumentos e refletir sobre a qualidade das informações utilizadas.

Argumentos favoráveis e contrários

1 Globalização democrática, facilidade de acesso à comunicação e rapidez nas informações são vantagens que compensam largamente ameaças à privacidade, comodismo e riscos de um novo tipo de "dependência" que a internet pode provocar.

Fonte: Alberto Equis, semiotista, especialista em redes sociais, citado em reportagem da revista *Tempos Modernos*.

☐ favorável ☐ contrário

Tipo de argumento

2 A internet conecta as pessoas de forma virtual, substituindo as relações pessoais presenciais. Com isso, pode isolar os indivíduos, envolvendo-os em uma interminável rede de possibilidades.

Fonte: Marina da Mata, antropóloga do Instituto Viver em Sociedade, em entrevista televisiva.

☐ favorável ☐ contrário

Tipo de argumento

3 Pelas estatísticas, os alunos das escolas que utilizaram os recursos da internet nas aulas se saíram melhor nas avaliações nacionais e internacionais, em comparação com as escolas que ainda não os utilizam.

Fonte: Dora Vaz, professora de tecnologia no Ensino Médio.

☐ favorável ☐ contrário

Tipo de argumento

4 Especialistas em leitura têm apontado uma forte relação entre o uso crescente da internet nas escolas e a diminuição progressiva da leitura de livros, jornais e revistas, por parte dos alunos.

Fonte: Maria de Lourdes Teixeira, bibliotecária.

☐ favorável ☐ contrário

Tipo de argumento

5 Da mesma forma que o carro, o avião, a geladeira, o telefone, deixaram a vida mais fácil e cômoda, a internet facilita o dia a dia, liberando o homem para usar o seu tempo como quiser.

Fonte: Henrique Veloso, jornalista.

☐ favorável ☐ contrário

Tipo de argumento

6 Da mesma forma que a televisão tem colaborado para difundir um padrão informativo superficial, o hipertexto típico da internet, fragmenta a informação e não estimula o aprofundamento nos assuntos.

Fonte: Elisa Prado, professora de português.

☐ favorável ☐ contrário

Tipo de argumento



Argumentos favoráveis e contrários

- 1** Globalização democrática, facilidade de acesso à comunicação e rapidez nas informações são vantagens que compensam largamente ameaças à privacidade, como-dismo e riscos de um novo tipo de "dependência" que a internet pode provocar.

Fonte: Alberto Eguis, semioticista, especialista em redes sociais, citado em reportagem da revista *Tempos Modernos*.

☐ favorável ☐ contrário

Tipo de argumento _____

- 2** A internet conecta as pessoas de forma virtual, substituindo as relações pessoais presenciais. Com isso, pode isolar os indivíduos, envolvendo-os em uma interminável rede de possibilidades.

Fonte: Marina da Mata, antropóloga do Instituto Viver em Sociedade, em entrevista televisiva.

☐ favorável ☐ contrário

Tipo de argumento _____

- 3** Pelas estatísticas, os alunos das escolas que utilizaram os recursos da internet nas aulas se saíram melhor nas avaliações nacionais e internacionais, em comparação com as escolas que ainda não os utilizam.

Fonte: Dora Vaz, professora de tecnologia no Ensino Médio.

☐ favorável ☐ contrário

Tipo de argumento _____

- 4** Especialistas em leitura têm apontado uma forte relação entre o uso crescente da internet nas escolas e a diminuição progressiva da leitura de livros, jornais e revistas, por parte dos alunos.

Fonte: Maria de Lourdes Teixeira, bibliotecária.

☐ favorável ☐ contrário

Tipo de argumento _____

- 5** Da mesma forma que o carro, o avião, a geladeira, o telefone, deixaram a vida mais fácil e cômoda, a internet facilita o dia a dia, liberando o homem para usar o seu tempo como quiser.

Fonte: Henrique Veloso, jornalista.

☐ favorável ☐ contrário

Tipo de argumento _____

- 6** Da mesma forma que a televisão tem colaborado para difundir um padrão informativo superficial, o hipertexto típico da internet, fragmenta a informação e não estimula o aprofundamento nos assuntos.

Fonte: Elisa Prado, professora de português.

☐ favorável ☐ contrário

Tipo de argumento _____

Questão polêmica:

- As vantagens que a internet proporciona compensam os problemas que ela pode provocar?

SIM					
NÃO					

Avaliação:

- Capacidade de entendimento de leitura do texto;
- Preenchimento do quadro;
- Desempenho no jogo da argumentação.

UNIDADE 6

TEMAS PARA O DEBATE REGRADO: O QUE É UMA QUESTÃO CONTRAVERSA?

Objetivo: compreender que, para que o debate regrado aconteça, é preciso haver uma questão que divida opiniões e permita uma “real progressão no conhecimento” (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 225).

Professor: explique aos alunos que o tema de um debate deve, de fato, dividir opiniões e permitir a aquisição de novos conhecimentos.

Ações

1- Ler o texto a seguir, acerca de uma pesquisa de opinião, realizada com alguns moradores de Boa Vista, relacionada ao uso do celular na sala de aula.

O uso de celulares em sala de aula

Recentemente a França aprovou uma lei que proíbe que os alunos levem celulares para as escolas. E aqui no Brasil essa lei poderia ser adotada? As pessoas acreditam que o aparelho ajuda ou atrapalha os alunos? Qual a opinião dos moradores de Boa Vista?

“Acredito que depende da finalidade. Eu não tenho muito como afirmar isso porque minha filha não está em idade escolar ainda, mas já estive pesquisando algumas escolas para ela e vi que algumas delas utilizam o celular dentro da sala de aula, mas com o conteúdo da escola. Então nesse sentido acho bom, mas, além disso, acho que atrapalha. Atrapalha no nosso dia a dia, deixamos até de curtir o momento com nossos filhos às vezes por conta do celular, imagine na escola”, Kelly Souza Knupp, 34 anos, advogada.

“Eu acredito que o celular na sala de aula atrapalha porque no momento que as crianças poderiam estar lendo um livro ou fazendo algo melhor, elas estão mexendo em joguinhos e em aplicativos como WhatsApp e Facebook que não são tão bons assim, então eu acredito que isso atrapalha a evolução na escola”, Lucas de Souza, 24 anos, mecânico.

“Com certeza atrapalha porque tira totalmente a atenção. Já perdemos a atenção o dia inteiro por conta do celular, imagine na escola. Adolescentes não se controlam com isso. Acho que a lei que a França criou seria uma boa aqui no Brasil, mas se funcionasse porque aqui é o Brasil né?”, Thais Medeiros, 32 anos, policial militar.

“Acho que se o celular for utilizado para o estudo, para a didática do estudante acho que é válido. Acho que se batalharam tanto para chegar no patamar que o celular e a tecnologia têm para barrar logo agora então para que se criou? Acho que se for usado para o bem e com limites

é válido. Acho que tem que ter esse cuidado de se educar, se for utilizado para o lado didático é muito bom, acho que proibir não é bom porque o proibido é mais gostoso né, então o adolescente vai dar um jeito de utilizar escondido dessa forma”, Alex Zantelli, 30 anos, professor de teatro.

Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/CIDADES/Capital/Voce-na-Folha-debate-sobre-o-uso-de-celulares-em-sala-de-aula/42923>

Ação 2

Questionamentos orais:

- 1- Qual o tema discutido no texto?
- 2- Você observou que foram dadas diferentes opiniões sobre um mesmo tema? Com qual delas você concorda?
- 3- A questão discutida feriu o direito de credo religioso ou político de alguém? Levou-o a analisar o assunto por outro viés?
- 4- Você acredita que o papel social dos entrevistados influenciou na opinião deles?
- 5- Solicitar um levantamento das questões mais pertinentes e que geram debate na comunidade local, especialmente dentro do espaço escolar, para ser discutido na aula seguinte.
- 6- Apresentação das pesquisas.

Nota ao Professor, apresente para os alunos o seguinte quadro e os ajude os a selecionar o tema, a partir dos critérios abaixo

Dimensão psicológica	Dimensão cognitiva	Dimensão social	Dimensão didática
Deve ter relação com os interesses afetivo dos alunos	Pertencer ao universo do estudante e ter natureza complexa	A discussão faça diferença no contexto da escola	Promove aprendizagens

Fonte: Dolz e Schneuwly (2004, p. 225 – Adaptado).

- 7- Seleção de um tema para o próximo debate.

Avaliação

- Envolvimento nas discussões orais
- Realização da pesquisa

UNIDADE 7

ELEMENTOS PARALINGÜÍSTICOS NA CONSTRUÇÃO DO DEBATE (POSTURA, VESTIMENTAS, OLHAR E GESTOS); VOLUME, PROJEÇÃO E VELOCIDADE DA VOZ

Objetivo: Levar os alunos a compreenderem que para uma boa desenvoltura no debate, os elementos não verbais precisam ser considerados.

Caro estudante: Para que uma boa apresentação oral seja alcançada, alguns elementos não verbais precisam ser considerados, como, por exemplo, a postura dos debatedores, o olhar e os gestos durante as falas. Além disso, é importante considerar a qualidade da voz, pois a velocidade e o ritmo de fala do orador interferem no entendimento do discurso. Para analisar essas questões, vamos assistir ao vídeo.

Ação 1

Assistir ao vídeo da Olimpíada de Língua Portuguesa 2012 (na escola e na educação): <https://youtu.be/Ve2X3S6lNXy>

Pedir que os alunos respondam ao quiz online. Cada alternativa correta equivale a um ponto.

- 1) Qual a postura dos debatedores?
 - a) Estavam sentados
 - b) Estavam de pé
 - c) Estavam encostados na parede

- 2) Como os participantes do debate estavam vestidos (em sua maioria)?
 - a) Roupas curtas
 - b) Roupas extremamente sensuais
 - c) Camiseta da olimpíada e calça

- 3) Os gestos do participante 1 como (a movimentação constante, os sorrisos espontâneos, a respiração alta) demonstram:
 - a) Segurança
 - b) Nervosismo
 - c) Somente alegria

- 4) A debatedora 2 utiliza gestos persistentes com as mãos. O que isso evidencia?
 - a) Conceder maior ênfase à fala
 - b) Amedrontar o adversário
 - c) Convencer os espectadores

- 5) As cores utilizadas pelos participantes do debate são devido:

- a) a divisão de grupos
- b) grupo superior e grupo inferior
- c) divisão de cidades

6) A participante 3 faz uma pausa e corrige o que fala, com a finalidade de:

- a) Melhorar os argumentos do grupo através da correção da fala
- b) Fazer gracinhas
- c) Mostrar que estava nervosa

7) O ritmo e o volume da fala dos debatedores contribuíram para o entendimento da fala?

Ação 2-

Dinâmica: A linguagem do corpo

Professor: Reforce para os alunos o quanto o corpo tem uma linguagem própria. Caro estudante, após analisar o vídeo e perceber a importância dos elementos não verbais para uma apresentação, imagine que você é um empregador e irá receber candidatos para uma entrevista de emprego. Qual a mensagem que a postura de cada participante da imagem repassa?

Obs.: Discussão oral



Observando essa segunda imagem e considerando a vestimenta, qual candidato lhe transmitiria maior credibilidade? Por quê?



Nota: Professor, escolha 3 participantes para participar desta dinâmica

Considerando a importância dos gestos, você receberá um áudio com a seguinte mensagem e, de acordo vai ouvindo, apresentará gestos a ele referentes:

- 1- Você é uma pessoa muito sincera, sempre fala exatamente o que pensa.
- 2- Adora comer verduras
- 3- Sempre se preocupa em estudar bastante para as provas.

Pelos seus gestos, seus colegas devem tentar imaginar se você concorda ou discorda sobre a mensagem que recebeu.

Ação 3

Caro estudante, é importante adequar a voz ao propósito interacional (projeção, velocidade e volume). Como você analisou ao assistir ao vídeo, uma fala muito rápida dificulta a compreensão assim como o volume.

Professor: Escolha 3 alunos para participar da dinâmica

Entregue aos 3 participantes um roteiro de leitura, com o seguinte texto:



Participante

- 1- Pronuncie o texto de forma bem rápida e ofegante
- 2- Pronuncie o texto bem baixinho
- 3- Pronuncie o texto pausadamente e com volume adequado ao contexto.

Questione aos demais participantes:

- a) Você conseguiu entender o que a participante 1 falou? E a participante 2?
- b) A mensagem repassada pela participante 2 foi mais bem compreendida. Por quê?

Professor: Mostre, também, para os alunos a importância de adequar a fala à situação de comunicação.

Instruções para todos os participantes: Imagine que você participará de uma entrevista e terá que se apresentar em uma grande empresa. Um amigo te oferece 3 roteiros para você se preparar. Qual deles você adotaria como o mais adequado e por quê?

- 1- Tipo assim, eu estou precisando de um emprego porque de repente... pá... a gente precisamos e vai que cola.
- 2- Todos nós precisamos de emprego, porque ficar sem dinheiro é muito triste e a gente buscamos o melhor ou se buscamos!
- 3- Sou uma candidata devidamente preparada para a vaga ofertada. Tenho os requisitos que a empresa solicita. Sou ágil e busco crescimento profissional.

Avaliação:

- Envolvimento nas dinâmicas e melhorias nas produções orais com relação aos elementos paralinguísticos.

UNIDADE 8

PREPARAÇÃO PARA O DEBATE: “É HORA DA PRODUÇÃO”

Objetivo: Levar o aluno à produção oficial do gênero.

Nota ao professor: É o momento em que será realizada uma avaliação das habilidades orais desenvolvidas pelos alunos, por meio da produção do debate público regrado. É importante que a produção desse debate seja gravada. Assim, será possível observar se houve evolução nas habilidades orais dos estudantes.

Ações

- ✓ Dividir os estudantes em 4 grupos (sim, não, réplica e plateia);
- ✓ Cada grupo escolhe 3 alunos para debater;
- ✓ O tema escolhido será aquele selecionado na aula anterior;
- ✓ Sugerir que os alunos realizem pesquisas para aprofundarem as ideias sobre o tema;
- ✓ Sugerir que o primeiro debate produzido tenha como base o vídeo exibido anteriormente;
- ✓ Apresentar as regras do debate: tempo de fala, o direito de fazer perguntas ao grupo da apresentação (3 minutos);
- ✓ O professor será o intermediador do debate e as duas coordenadoras, as juradas;
- ✓ Solicitar que o debate produzido seja gravado para *feedback* e análise dos participantes da própria apresentação;
- ✓ Apresentação da gravação do debate produzido em sala.

Professor: Solicite aos alunos que coloquem cartazes na porta da sala, avisando sobre o debate.

Avaliação

- **Atividades de autoavaliação de desempenho no debate.**
- *Feedback* individual de cada apresentação, enfatizando postura, vestimenta, respeito aos turnos de fala, velocidade da voz e interferências no resultado das discussões.

FICHA AVALIATIVA

Unidade: _____

CRITÉRIOS	INDICADORES	CONCEITOS
Construção do gênero debate público regrado	Abertura-apresentação de regras, debatedores e pergunta norteadora	
	Capacidade de argumentar e contra-argumentar	
	Coerência das perguntas e respostas	
	Relevância social do tema a ser debatido	
	Encerramento e considerações finais	
	Emprego de argumentos de autoridade, comparação, exemplificação.	
	Emprego de marcadores conversacionais para coerência do discurso	
Exposição oral	Tom e velocidade de voz	
	Escolhas linguísticas	
	Clareza na fala, boa exposição	
	Gestos corporais, faciais e sorrisos	
Gestos, expressões faciais e posturas	Movimentos adequados	
	Não se fixou em um interlocutor	
	Posição adequada do debatedor	
Outros	Respeito enquanto a própria equipe e a outra apresenta	
Equipe	Organização, planejamento, distribuição das falas, do tempo etc.	

Conceito: adequado; inadequado; não se aplica.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.
- BRETON, Philippe. **A argumentação na comunicação**. Trad. Viviane Ribeiro. 2 ed. Bauru, SP: EDUSC, 1999.
- CARVALHO, Robson Santos de; FERRAREZI JR., Celso. **Oralidade na educação básica: o que saber, como ensinar**. São Paulo: Parábola, 2018.
- CEREJA, Willian Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: Linguagens**, v. 2. 7 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
- DEBATE. In: COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009, p. 65.
- DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard; PIETRO, Jean-François. Relato da elaboração de uma sequência: o debate público. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (Orgs.) **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004, p. 247-278.
- FERRAREZI JR., Celso. **Pedagogia do silenciamento: a escola brasileira e o ensino de língua materna**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- LEAL, Telma Ferraz; BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi. Entrevistando professoras: o que elas falam sobre o ensino da argumentação? **Educação Unisinos**, v. 14, n. 3, p. 195-204, set./dez. 2012.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. A oralidade no contexto dos usos linguísticos: caracterizando a fala. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; DIONISIO, Ângela Paiva (Orgs.). **Fala e escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 14.
- NASCIMENTO, Elvira Lopes do. Debate na sala de aula: gênero catalizador para aprendizagens e desenvolvimento. In: BUENO, Luzia; HÜBES, Terezinha da Conceição Costa (Orgs.). **Gêneros orais no ensino**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015, p. 197-227.
- OLIVEIRA, Sirley Ribeiro Siqueira. Oralidade e argumentação: a importância de se trabalhar o gênero debate regrado na educação básica. **Letras**, Santa Maria, especial 2020, n. 1, p. 4443-4461, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/download/38805/pdf>. Acesso em: 02 fev. 2022.
- OLIMPIADA DE LÍNGUA PORTUGUESA ESCRREVENDO O FUTURO. Disponível em <https://www.escrevendoofuturo.org.br/>. Acesso em: 15 mar. 2022

PINTO, Francieli Matzenbacher; STEINHORST, Camila; BARRETO, Tais (Orgs.). **Glossário de gêneros e suportes textuais**: Base Nacional Comum Curricular. Santa Maria, RS: UFSM, CAL, NEPELIN, 2020.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos Multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane; ALMEIDA, Eduardo de Moura (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo, SP: Parábola, 2012, p. 71-72.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim *et al.* (Orgs.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004, p. 71-91.

SILVA, Carlos Alberto Pereira da. *et al.* (Orgs.). **Currículo do Piauí**: um marco para educação do nosso estado: educação infantil, ensino fundamental. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2021.

SILVA, Angelita Fernandes. **Sequência didática para o ensino do gênero textual debate público regrado**. Cornélio Procópio: Universidade do Norte do Paraná, 2021. Disponível em: <https://uenp.edu.br/profletas-produtos>. Acesso em: 15 abr. 2021